

Carta Econômica

Dezembro/2021



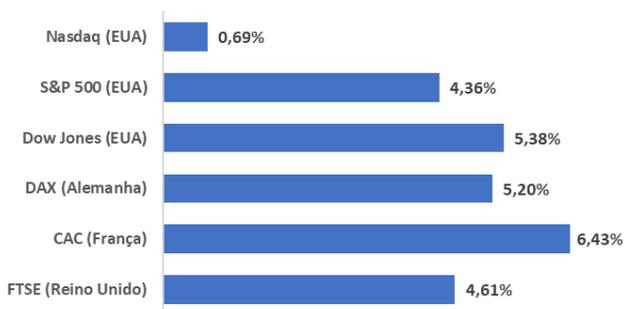
3V
capital
Gestão de Recursos

Cenário Externo

A despeito da rápida taxa de crescimento dos casos da variante ômicron nos Estados Unidos e na Europa e da onda de aperto monetário nas economias avançadas, os mercados tiveram um movimento de recuperação no mês de dezembro.

Desempenho Principais Bolsas - Dez/2021

Fonte: Bloomberg



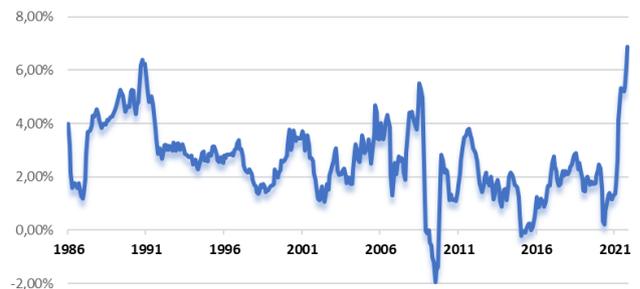
No âmbito sanitário, os mesmos estudos iniciais que indicaram maior contágio da nova cepa, também apontaram para desdobramentos menos graves sobre os pacientes infectados, resultando em menos hospitalizações e mortes em relação aos casos de pacientes infectados pela Delta, que era a variante predominante até poucos meses atrás. Do lado econômico, ainda que a ômicron não venha atrasando o processo de ajuste monetário, sob a batuta do *Fed* a perspectiva que prevalece é a de uma transição gradual.

Nos Estados Unidos, refletindo a diminuição lenta dos gargalos de oferta, os custos de produção seguiram pressionando fortemente a inflação, que atingiu níveis não observados desde a década de 1980. Nesse sentido, o *Fed* não apenas dobrou o ritmo do *tapering**, acelerando a redução mensal das compras de ativos de US\$ 15 bilhões para US\$ 30 bilhões a partir de janeiro, mas

também aumentou sua previsão de um para três aumentos de juros no ano que vem.

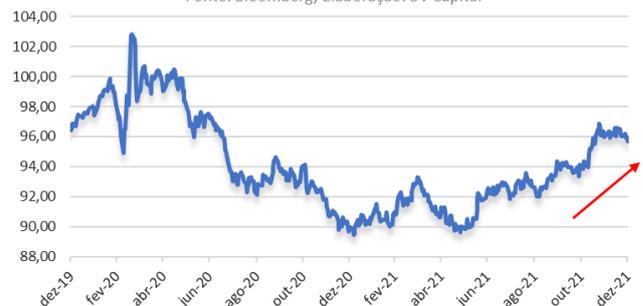
Inflação ao Consumidor EUA (CPI)

Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital



DXY Index (Dólar Vs cesta de moedas)

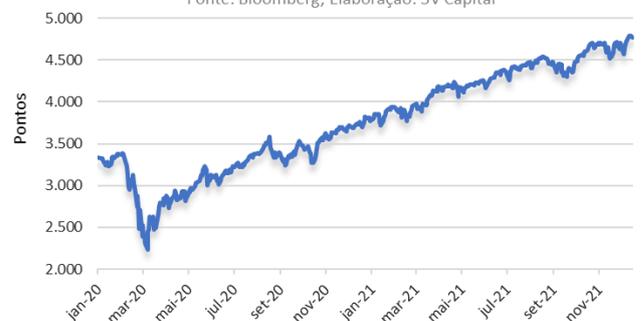
Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital



Todavia, bastou que o presidente do *Fed* dissesse que tudo “isso pode mudar se o crescimento do PIB enfraquecer” para o mercado relativizar o tom mais conservador do comitê. A hábil comunicação de Jerome Powell manteve os índices acionários norte-americanos na trajetória de novos recordes históricos.

S&P 500

Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital



Assim como o banco central dos Estados Unidos, o Banco Central Europeu (BCE) também sinalizou

o término de seu programa de estímulos em março – embora pretenda aumentá-lo antes para suavizar a transição – e o Banco da Inglaterra (*BoE*) largou na frente e elevou sua taxa de juros pela primeira vez desde o começo da pandemia.

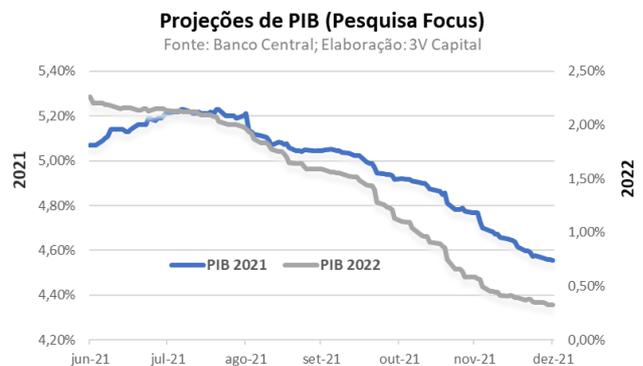
Olhando à frente, acreditamos que a recente postura do governo chinês em utilizar instrumentos convencionais como redução de taxas de juros e compulsórios para manter o crescimento da segunda maior economia mundial ao redor de 5%, bem como o esforço dos bancos centrais dos países desenvolvidos em não trazer sobressaltos ao mercado trazem bons presságios para o ano de 2022, com grandes chances de continuidade da recuperação econômica global. As atenções devem seguir voltadas às moedas e ativos de países emergentes, que inevitavelmente são impactados pelos fluxos de capitais num momento de liquidez global mais reduzidos. Não menos importante, a situação epidemiológica global também deve ser observada de perto, haja vista o reflexo negativo do aumento de restrições à circulação não somente para a demanda, mas talvez principalmente para a oferta, com maiores gargalos nas cadeias de abastecimento.

**tapering = redução dos estímulos monetários através da redução da compra de títulos no mercado*

Cenário Doméstico

Ecoando o cenário interno de atividade fraca, inflação ainda elevada e incertezas fiscais, os ativos domésticos seguiram sob forte volatilidade no mês de dezembro.

No que diz respeito à atividade, os dados recentes apontam para uma desaceleração entre o terceiro e o quarto trimestre, com números mais fracos de produção industrial, varejo e serviços em um contexto de queda na confiança dos agentes.



Entretanto, desprezando as evidências de desalento e notadamente preocupado com a desancoragem das expectativas inflacionárias, o Copom elevou a taxa Selic em 1,5 ponto percentual e sinalizou mais uma alta de igual magnitude em fevereiro, mostrando-se firme no propósito de cumprir a meta de inflação de 2022, depois de perder a batalha em 2021. Embora o IPCA-15 de dezembro tenha mostrado certa acomodação ao avançar apenas 0,78%, abaixo do dado do mês anterior (1,17%) e da expectativa (0,82%), causou desconforto o aumento considerável do índice de difusão, de 65,7% para

69,2%, o que significa uma maior quantidade de produtos com preços sob pressão.

Do lado fiscal, apesar da aprovação da tão aguardada PEC dos Precatórios e dos fortes números recentes de arrecadação, que pelo menos desanuvia os riscos de curto prazo, repercutiu mal a pressão generalizada do funcionalismo por reajuste de salários após a decisão do governo de privilegiar a categoria dos policiais federais no Orçamento de 2022.



Quanto ao câmbio, remessas sazonais de final de ano colocaram pressão adicional sobre a moeda brasileira, mas o Banco Central, através de sucessivas intervenções – inclusive no mercado à vista – conseguiu atenuar a volatilidade, de modo que o dólar fechou o mês com queda de 0,70% em dezembro, aos R\$ 5,58 (Ptax-V). No ano, entretanto, a divisa norte-americana acumulou valorização de 7,39%.

Para o ano de 2022, a conjuntura econômica doméstica ainda desfavorável, com baixo crescimento, alto desemprego e juros em ascensão, aliada às incertezas políticas e fiscais em ano eleitoral, num ambiente externo mais complexo para os países emergentes, apontam para um cenário desafiador, com forte

volatilidade. Contudo, não se pode desconsiderar que se não todas, mas boa parte das notícias negativas já estão precificadas e, para quem olha para um horizonte de longo prazo, há muitas oportunidades à vista.



Indicadores - retornos (%)

Taxa/Índice	nov-21	dez-21	2021
CDI	0,59%	0,76%	4,39%
Dólar (Ptax-V)	-0,41%	-0,70%	7,39%
Ibovespa	-1,53%	2,85%	-11,93%
IMA-B	3,47%	0,22%	-1,26%
IPCA	0,95%	0,62%	9,94%
IRF-M	1,79%	1,89%	-1,99%

IPCA do mês que acabou de encerrar refere-se à projeção da Anbima

AVISOS

Esta apresentação foi elaborada pela 3V CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS (“3V CAPITAL”) e não pode ser reproduzida ou distribuída a terceiros, no todo ou em parte, sem o prévio consentimento por escrito de seus representantes. As informações nela contidas foram obtidas de fontes de mercado consideradas confiáveis. Embora acredite na confiabilidade de suas fontes, a 3V CAPITAL não garante que as informações coletadas sejam exatas e completas. As opiniões, estimativas e visões de investimento expressas nesta apresentação refletem exclusivamente a opinião dos representantes da 3V CAPITAL, tendo como base as atuais condições de mercado e podem não ser apropriadas aos interesses de todos os investidores, os quais devem ser analisados individualmente.